



Educação Batista: quais são os fundamentos que a norteiam?

Education Batista: what are the fundamentals that guide?

Monica Pinz Alves*

Faculdade Batista Pioneira, Ijuí, RS, Brasil

Resumo

O presente artigo tem como objetivo conhecer a educação batista e seus fundamentos e no que se baseia esta educação que, conseqüentemente, é cristã. A pesquisa é de cunho bibliográfico e busca fontes históricas sobre a educação batista no Brasil, bem como apresenta conceitos e práticas de uma educação cristã. As escolas confessionais, as quais trazem em sua missão e visão os objetivos de educar integralmente, com especial ênfase a valores e princípios cristãos, levam os seus educandos e educandas a conhecer os princípios bíblicos e aplicá-los em sua vida para tornarem-se seres humanos íntegros, vivendo os valores cristãos em todas as áreas de sua vida. Os fundamentos da educação batista estão centrados em contemplar o ser humano como um todo, ou seja, uma educação holística.

* MPA: Doutora em Teologia, e-mail: monicapinz@hotmail.com

Palavras-chave: Educação batista. Educação Integral. Valores cristãos. Escola confessional.

Abstract

This article aims to know the Baptist education and its foundations and what bases this education therefore is Christian. The research is a bibliographical nature and seeks historical sources about the Baptist education in Brazil and presents concepts and practices of a Christian education. Faith schools, which bring in their mission and vision the goals to fully educate with special emphasis on Christian values and principles lead their students and Educandas to know the biblical principles and apply them in your life to become righteous humans living Christian values in all areas of your life. The fundamentals of Baptist education are focused on contemplating the human being as a whole, i.e. a holistic education.

Keywords: Baptist education. Fully Education. Values Christian. School Faith.

Introdução

As tensões pelas quais atualmente passa o sistema educacional são resultantes das transformações sociais e das novas exigências que se apresentam para a formação de novas gerações. O acesso à informação e ao conhecimento, as mudanças na família e nos próprios educandos e nas educandas, as modificações no mercado de trabalho, os valores sociais emergentes e a rapidez com que ocorrem mudanças são algumas das características da sociedade do século XXI, que afetam, sem dúvida, o exercício da atividade docente.

Historicamente, o educador e a educadora sempre exerceram uma função de extrema responsabilidade, devido a sua incumbência primeira de ser formador do ser humano, isto é, de atuar na transmissão de valores morais, de normas e costumes. Na antiguidade, a formação dos jovens estava sob a responsabilidade dos filósofos, que deveriam, além do ensino das

ciências e das artes, contribuir principalmente com a formação do cidadão. Posteriormente, na Idade Média, surgiu uma elite em que os intelectuais sacerdotes, filósofos e artistas passaram a imaginar como “puros” a vida, a arte, a ciência e até mesmo a educação (CARR, 2003, p. 24.).

Segundo Nicholas Carr (2003, p. 24), a educação é muito mais que um conjunto de habilidades técnicas: requer capacidade para ajudar os outros a crescerem em sabedoria e discernimento moral, o que exige compreender os outros como fins em si mesmos. A importância dos educadores e as educadoras serem capazes de promover o desenvolvimento pessoal e moral dos educandos e das educandas, pressupõe que eles mesmos disponham desse saber e que possam se tornar referências morais para seus os educandos e suas educandas.

A partir deste universo de ideias puras é que a Educação passa a ser pensada como o exercício do educador e da educadora sobre a alma do educando e da educanda, com o propósito de o purificar do mal que existe na ignorância do saber que conduz à salvação (BRANDÃO, 1988, p. 104). Ao longo dos séculos, surgem teorias da Educação que buscam aperfeiçoar cada vez mais os métodos de ensino-aprendizagem.

Igualmente, o artigo 205 da Constituição Federal (*Constituição brasileira*) mostra o objetivo de possibilitar saberes essenciais ao desenvolvimento dos educandos e das educandas através da prática pedagógica. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (cf. DELORS et al., 2001), defende que, além de o educando e a educanda possuírem direitos de aprendizagem dos conteúdos, obtenham, por meio do ensino-aprendizagem, contribuições para sua personalidade, conscientização dos seus direitos e deveres por meio de atividades que contemplem o diálogo, a partilha e o cuidado com todos os seres humanos.

A Lei nº 9.394 (1996), que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, esclarece que a Educação tem condições de humanizar e desenvolver no indivíduo, em suas diversas dimensões, o potencial cognitivo, afetivo, cultural, social, dialógico e crítico. De acordo com Pinto, uma aprendizagem significativa perpassa a democracia participativa em busca de um futuro melhor para todos, e não apenas para algumas classes privilegiadas (PINTO, 1996, p. 498).

A escola deve ocupar-se realmente em entender todos os aspectos pertinentes ao desenvolvimento dos educandos e das educandas? Não caberia essa tarefa exclusivamente às famílias ou a outras instâncias? É dever da sociedade e do sistema educacional atender a todas as dimensões de uma pessoa? A escola deve promover a formação integral?

Diante de tal desafio, sobrevêm novas reflexões como: quais serão as necessidades dos educandos e das educandas quando forem adultos no presente século XXI? Quais aspectos devem ser potencializados para que possam superar os problemas e as dificuldades que surgirão em todos os campos, sejam elas de ordem pessoal, social ou profissional?

Não é tão simples encontrar as respostas acima, já que, por trás de qualquer intervenção pedagógica consciente, se escondem uma análise sociológica e uma tomada de posição que sempre é ideológica (cf. ZABALA, 1998). Assim, precisamos pensar numa educação que consiga contemplar o ser humano em sua integralidade, ou seja, físico, psíquico, intelectual e espiritual.

Neste artigo nos concentraremos em conhecer os fundamentos a educação batista no Brasil, pois a mesma tem seus objetivos pedagógicos e ideológicos, fundamentando-se numa educação integral. Também objetivamos abordar e aprofundar os conhecimentos a respeito da educação cristã no contexto da educação batista.

A presente pesquisa é de cunho bibliográfico, ou seja, partiu de pesquisas já realizadas sobre o assunto, bem como fontes históricas que se referem à história das comunidades e consequentemente escolas batistas no Brasil.

Tudo o que o educador e a educadora fazem em sala de aula, por menor que seja, sempre incide, em maior ou menor grau, na formação dos educandos e das educandas. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que são depositadas, os materiais que são utilizados, cada uma dessas decisões veicula determinadas experiências educativas, e é possível que nem sempre estejam em consonância com o pensamento que se tem a respeito do sentido e do papel que hoje em dia tem a Educação (ZABALA, 1998, p. 29).

Conforme Laude Brandenburg, mais uma vez fica para a pessoa docente o grande desafio de se envolver na formação e nas ações pedagógicas

escolares. Brandenburg ressalta que, conforme Philippe Meirieu, o educador e a educadora precisam passar por renúncias: uma delas é ao comodismo de uma suposta objetividade na prática das competências, e a outra estaria na ideia do controle do desempenho e/ou do controle do possível êxito. Apostar na pedagogia da incerteza, em que sempre de novo é necessário se formar e olhar para as necessidades discentes — eis a tarefa da docência em formação (BRANDENBURG, 2013, p. 55).

Fundamentos da Educação Batista no Brasil

Antes de conhecermos quais fundamentos regem nas escolas denominadas de confissão batista, é importante esclarecer que existem várias denominações batistas. Existe a Convenção Batista Pioneira, originária de imigrantes alemães; a Convenção Batista Independente, de origem sueca, *Orebromissionen*, hoje *InterAct*, cuja implantação se deu a partir de 1912; a Igreja Batista Regular, da *General Association of Regular Baptist*, a *Shurches e Conservative Baptist Associatione*, e por último a Convenção Batista Brasileira, a qual desenvolveu até hoje a maior ação educacional, com mais de 100 escolas e colégios bem-conceituados (*Educação confessional Batista no Brasil*).

Os batistas, segundo a história, migraram para o Brasil após a guerra civil dos Estados Unidos por volta de 1865 a 1870. Eles estabeleceram-se em Santa Bárbara do Oeste, em São Paulo. Só a partir de 1881, com a vinda de missionários enviados pela junta de missões, que o trabalho educacional com objetivos missionários é iniciado.

Os batistas centraram sua atenção principalmente, e quase exclusivamente, na educação fundamental e média. Sobre essas ações já foram desenvolvidas pesquisas e também há artigos escritos que mencionam estes estudos, relembro aqui os estudos do Prof. Almiro Schulz e Prof. José Nemésio Machado (cf. SCHULZ, 2003).

A ênfase deste artigo está em conhecer um pouco mais da educação batista no Brasil, mas antes é preciso deixar claro que a educação confessional sempre está baseada nos fundamentos religiosos. A convenção batista brasileira elaborou em 2007 o Plano Diretor da Educação Religiosa no

Brasil¹, o qual tem como objetivo orientar e direcionar a educação religiosa nas Igrejas, porém, o mesmo documento nos relata a base da educação confessional batista a qual mencionaremos neste artigo.

- a. *Fundamentos teológicos e filosóficos*: na educação é preciso buscar no campo da Teologia e Filosofia o subsolo e fundamentos onde estaremos assentando os pilares fundantes de uma educação construída a partir de uma visão cristã, para que possamos aplicá-la ao ensino da vida religiosa;
- b. *Modelo educacional orientado por valores cristãos, objetivos educacionais gerais, e por objetivos contextuais*: as Diretrizes apontam para a construção de um sistema/processo educacional baseado na visão cristã da vida, sendo, portanto, necessário ser uma educação orientada tanto por objetivos, quanto por valores (prioridades) cristãos.
- c. *Educação integral*: a partir da antropologia cristã será necessária a construção de um processo educacional que considere o ser humano como um todo, não apenas em seu aspecto cognitivo (SABER), que poderá apenas privilegiar a memória, mas também será necessário dar-lhe oportunidade para construir o conhecimento refletindo sobre ele (REFLETIR). Além disso, será necessário considerar que o ser humano convertido ao evangelho é desafiado a desenvolver e utilizar os seus dons, por isso precisará ser capacitado a servir na obra de Deus (FAZER). A vida cristã afeta todo o ser, portanto a vida mental e emocional deverá ser transformada e aperfeiçoada pela efetivação do evangelho em sua vida (SENTIR / PENSAR). Desde o Éden, o ser humano foi criado para o relacionamento, que também precisará ser atendido no desenvolvimento da vida cristã (CONVIVER / SERVIR) e, sabendo que o Evangelho deve promover uma radical transformação na vida, será necessário que o cristão seja atendido no aperfeiçoamento de seu caráter (SER). Estes verbos de ação pedagógica — SABER/REFLETIR, FAZER, SENTIR, CONVIVER/SERVIR e SER — muito mais do que tópicos curriculares deverão ser implementados transversalmente, em toda educação religiosa na igreja, o que significa que isso ultrapassará o âmbito da sala de aula e eclesialístico.

Desse modo, a junção de um modelo orientado por valores cristãos / objetivos gerais e por objetivos contextuais com a educação integral será o recurso necessário para desenvolver as competências,

¹ Acesso em 30/04/2016. Disponível em: <http://www.batistas.com/edu_religiosa/PlanoDiretor_Versao%203.1.pdf>.

atitudes e habilidades necessárias para o cristão por intermédio de uma aprendizagem significativa (AUSUBEL apud MOREIRA, 1999, p. 151).

O papel da formação vai além do ensino, pois envolve a capacidade de criar espaços de participação, formação e reflexão, a fim de que os indivíduos aprendam e se tornem capazes de lidar com as dificuldades e mudanças que surgem. É imprescindível, portanto, a formação de um profissional docente prático-reflexivo, dotado de conhecimentos e habilidades e principalmente capaz de refletir sobre a sua própria prática.

A partir do momento em que se incentiva o pensar, a ação-reflexão, está tornando-se possível a análise, a crítica e a reflexão da situação do profissional e de suas condições de trabalho. É fundamental que a educação seja vista como fator de desenvolvimento e de transformação humana. Para tanto, um dos pontos cruciais é que a formação docente oriente os futuros educadores e educadoras no sentido de conviver com seu educando e sua educanda, observando seus comportamentos, conversando, perguntando, sendo interrogado, e realizando em conjunto suas experiências, a fim de auxiliar na aprendizagem e no desenvolvimento (IMBÉRNON, 2000, p. 37).

O que vem a ser a educação cristã mencionada na Educação Batista?

A educação cristã, em relação à educação em geral, é uma forma particular de educar. A menção à educação cristã se deve ao fato de que a educação é realizada sob a perspectiva do cristianismo, em busca do desenvolvimento da pessoa e de seus dons naturais à luz da perspectiva cristã da vida, da realidade, do mundo e do ser humano (LOPES, 2003, p. 51), ou seja, uma educação baseada nos princípios bíblicos e na cosmovisão cristã.

Pazmiño salienta que, nesta perspectiva, a educação cristã pode ser considerada como “O esforço deliberado, sistemático e sustentado, divino e humano, de compartilhar ou adquirir conhecimentos, valores, atitudes, habilidades, sensibilidades e comportamentos que compõem ou são compatíveis com a fé cristã (PAZMIÑO, 2008, p. 89).

Neste entendimento, qualquer componente curricular pode ser abordado e ensinado de uma perspectiva cristã quando a análise é realizada a partir dos ensinamentos bíblicos sobre o Criador, o ser humano e a natureza.

Ao defender a cosmovisão cristã, objetiva-se não apenas a transmissão de conhecimento, mas almeja-se uma transformação do seu educando e sua educanda que será operada pela ação do Espírito Santo.

A educação cristã tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento do indivíduo como um todo e lhe oferecer condições de crescer em sua vida espiritual, no conhecimento de Deus e das Escrituras (MOLOCHENCO, 2000, p. 16). Pode-se, então, entender que esse crescimento leva em conta o ser humano em seus aspectos físicos, emocionais, espirituais e sociais. Dentro dessa visão, o maior exemplo de desenvolvimento integral é o próprio Jesus, como relata Lucas: ele “*crecia em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens*” (Lc 2,52). Esse é um dos poucos relatos sobre a infância de Jesus que se encontra na Bíblia.

O Novo Comentário da Bíblia (DAVIDSON [org.],1996, p. 1032) afirma que “a natureza humana de Jesus era perfeita e completa em cada fase de seu desenvolvimento”. Jesus cresceu em conhecimento, sabedoria e estatura. Ele era o próprio filho de Deus, cujos cuidados o cercavam todo o tempo. Esse crescimento também foi testemunhado por todos aqueles que conviveram com ele até o início de seu ministério, pois esse desenvolvimento se deu “diante de Deus e dos homens”. O desenvolvimento de Jesus foi integral, amplo e contínuo, envolvendo não só sua formação cognitiva, mas todo o seu ser, e compreendendo o desenvolvimento de suas personalidades humana e divina, bem como de seus sentimentos com o próximo (MOLOCHENCO, 2000, p. 17).

Diante deste contexto, a educação cristã² somente cumpre sua missão quando olha o indivíduo de forma integral, pois o desenvolvimento das pessoas abrange os aspectos físico, emocional, social e intelectual. Um dos erros na área de ensino seja talvez levar em conta tão somente um desses aspectos, o intelectual, deixando de observar as diferentes etapas de desenvolvimento das pessoas, bem como de atentar para suas emoções e os relacionamentos interpessoais desenvolvidos ao longo do processo educacional (MOLOCHENCO, 2000, p. 17).

² Entende-se que o educador e a educadora que atuarão na educação cristã sejam igualmente cristãos, comprometidos com o Evangelho.

Madalena de Oliveira Molochenco afirma que toda criança tem necessidades básicas no que se refere ao desenvolvimento de sua vida cognitiva, ao convívio social e ao desenvolvimento emocional, e também quanto a um desenvolvimento físico sadio e ao desenvolvimento de sua vida espiritual. Não há como separar cada uma dessas necessidades, visto que elas formam um todo (2000, p. 64).

Também, no desenvolvimento espiritual da criança é um trabalho a ser desenvolvido continuamente. É muito importante o exemplo de vida dos pais e dos educadores e das educadoras, que se tornam a chave-mestra na transmissão dos ensinamentos. A criança aprende pela imitação, seguindo exemplos. A forma como a família e os educadores e as educadoras demonstram seu amor a Deus, à Bíblia, se torna fundamental, pois a criança vai repetir as palavras, os gestos e o comportamento dos adultos (MOLOCHENCO, 2000, p. 65).

Uma vez que os educadores tenham se apossado das finalidades da educação cristã, e compreendido a índole e a experiência de seus educandos e suas educandas, percebendo as necessidades individuais, conseqüentemente, será que basta escolher o método e os processos que empregarão para guiar o procedimento educativo?

Eis a questão. Gonzalo Baez-Camargo aconselha a não se limitar à aplicação de métodos ou às técnicas empregadas na hora da aula, afirmando que, na realidade, “tudo o que o educando e a educanda faz, pensa ou diz, tendo em vista o objeto proposto, constitui método” (BAEZ-CAMARGO, 1961, p. 28-29). Assim, o método constitui-se em tudo quanto ajuda a reconstruir a experiência do educando e da educanda.

Desta forma, educador e educadora, baseados na educação cristã, não poderão sentir que já esteja feito tudo o que se deva, unicamente por seguirem metodologias e propostas didáticas.

Segundo Baez-Camargo:

Não nos fazemos cristãos, nem crescemos na vida cristã, pela simples ação de métodos educativos. A vida cristã é dom de Deus, e seu crescimento é obra da graça divina. Os melhores métodos e meios educativos não podem ser substitutos da poderosa operação de Deus na alma humana (1961, p. 213).

Dentro desta visão da educação cristã, os educadores e as educadoras são instrumentos e colaboradores de Deus na incomparável tarefa de colocar os seres humanos em contato com sua graça redentora. A salvação é dom de Deus em Jesus Cristo. A educação cristã, como os outros meios de apresentar o Evangelho, não salva por si mesma; mas pode conduzir os educandos e as educandas às fontes do conhecimento de Deus e guiar sua experiência de tal maneira que os faça sentir sua necessidade de responder ao Senhor, que em seu amor lhes oferece a salvação, os atrai e os convida a entrar em comunhão com Ele (BAEZ-CAMARGO, 1961, p. 213-215).

Paul Jehle, em uma de suas contribuições para a educação cristã, afirma que:

Quando uma criança conhece a verdade reveladora da Palavra de Deus e aprende a aplicá-la a todas as áreas de sua vida, certamente esta criança será um adulto diferente, construirá uma família diferente e influenciará seu contexto de vida, sua história pessoal e a história de pessoas que com ela se relacionarem. Mas ainda, cada criança disciplinada segundo os princípios da Palavra de Deus pode tornar-se um discipulador e pode alcançar nações (JEHLE, 2014, p. 13).

Baez-Camargo complementa a afirmação de Jehle quando explica que, na visão da educação cristã, o educador e a educadora são instrumentos de Deus para atuar na vida de seus educandos e suas educandas. Embora o educador e a educadora ensinem com todas as suas capacidades e aceitem todas as responsabilidades, devem acatar em todo momento o fato de que é Deus quem trabalha por meio deles, para realizar seus santos propósitos. Para isso, faz-se necessária a consagração do ser humano à vontade e aos planos divinos. Desse modo, o educador e a educadora serão agentes dóceis e úteis nas mãos de Deus, que opera no educador e na educadora e consequentemente no educando e na educanda, por meio do Espírito Santo. Essa consideração inspira ao mesmo tempo confiança, humildade e elevado sentido de dever docente (BAEZ-CAMARGO, 1961, p. 215).

Para Robert W. Pazmiño, a preparação do educador e da educadora requer empenho e atenção em relação ao seu planejamento relativo ao conteúdo, às pessoas e ao contexto do ensino, ao mesmo tempo em que depositam confiança na operação graciosa do Espírito Santo durante

todo o processo de planejamento e instrução. Da perspectiva da fé cristã, isso significa a necessidade de uma parceria no ensino entre o educador e educadora humano e o Mestre divino, Deus (2006, p. 17). O apóstolo Paulo descreve essa parceria divino-humana em relação à obra da salvação, que pode também ser aplicada ao ministério do ensino, em Filipenses 2,12-13: “Desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade”.

Como resultado da parceria divina, a educadora e o educador cristão são chamados a reconhecer sua dependência de Deus desde os estágios iniciais da resposta ao chamado para ensinar. O discernimento das sugestões do Espírito Santo exige um encontro diário com o Deus vivo que fala por meio das Escrituras, da oração, da ordem criada e de uma variedade de relacionamentos (PAZMIÑO, 2006, p. 17).

O espírito é a presença ativa de Deus que transforma os esforços do educador e da educadora em acontecimentos. Transforma dores de vida para os educandos e as educandas. A preparação do educador e da educadora envolve o coração, o espírito ou a alma, a mente e o corpo ou a energia desse educador e dessa educadora. Uma implicação da associação da preparação para o ensino ao amor por Deus é que essa preparação pode ser vista como um ato de amor e uma forma de culto que busca dar glória a Deus. A preparação do conteúdo — que se inclui no planejamento de aula — pode contemplar aqueles aspectos cognitivos que permitam tratar do aspecto espiritual, intencional, comportamental e emocional, que incorpora tanto a dimensão individual quanto corporativa e/ou cooperativa (PAZMIÑO, 2006, p. 23-24).

A educação cristã tem um vasto campo de atuação na construção do conhecimento e a maneira de fazer com que a educação cristã ganhe vida é conduzir pessoas ao amadurecimento por meio do estudo da Palavra de Deus (MOLOCHENCO, 2000, p. 15).

A menção ao Espírito de Deus e Sua operação no coração humano levanta a questão do lugar do espírito do próprio educador e da educadora que estão empenhados na preparação para o ensino. Considerar o espírito do educador e da educadora serve para introduzir a importante questão da espiritualidade ou da vida espiritual dos docentes, na medida em que ela causa um impacto sobre a preparação para o ministério do ensino (PAZMIÑO, 2006,

p. 28) — visão adotada também pela abordagem da Educação por Princípios, metodologia utilizada em algumas escolas batistas no Brasil.

Partindo destes aspectos sobre a formação acadêmica dos educadores e das educadoras, dirigimos o nosso olhar ao perfil do educador e da educadora que trabalha com a Educação por Princípios. Além da formação acadêmica adequada, buscar formações continuadas, ter amor pela profissão, pelos educandos e pelas educandas, existem aspectos bem específicos dentro da filosofia da Educação por Princípios, como nos afirma Inez Augusto Borges (BORGES, 2014, p. 23) que

[...] a educação por princípios requer mais do que técnicas de ensino derivadas das propostas pedagógicas “centradas no aluno” ou “centradas no conteúdo”. A verdadeira educação cristã será decorrente da vida de educadores comprometidos com um ensino centrado em Cristo.

Considerações finais

Os fundamentos da educação batista estão centrados em contemplar o ser humano como um todo, ou seja, uma educação holística. Uma vez que o ser humano é um ser inacabado, em contínuo devir, tal dinamismo em todas as suas dimensões, tem consequências para a vida social e cultural (cf. ARAUJO, 2005).

Nesta construção do ser de modo integral, a dimensão da espiritualidade deve ser contemplada, pois é supradimensão de todas as outras dimensões humanas. Inserir a espiritualidade como parte do currículo do docente gera nele um compromisso consigo mesmo, com a instituição a que está ligado e com os educandos e as educandas.

Para se relacionar a uma pessoa, depende das experiências que vive, e as instituições educacionais são um dos lugares preferenciais para se estabelecer vínculos e relações que condicionem e definam as concepções sobre si mesmo e sobre os demais (ZABALA, 2008, p. 28). Sem dúvida, os adultos são exemplos para os mais jovens, desde as formas de falar, pensar, agir e se comportar até o tipo de regras que delimitam.

Para Zabala, os educadores e as educadoras conseguem exercer sua atividade profissional sem necessariamente estarem fundamentados em

suas próprias experiências, muitas vezes se deixando facilmente levar pela inércia ou pela tradição (ZABALA, 2008, p. 29). Por outro lado, quando os educadores e as educadoras compreendem a influência que suas experiências exercem sobre o desenvolvimento e o amadurecimento dos educandos e das educandas, contribuem positivamente para a formação integral.

Marcos Andre Scussel, quando reflete sobre educar por competências em sua tese de Doutorado, esclarece o significado da formação integral necessária atualmente:

Quando se fala em formação integral, compreendemos o desenvolvimento de todas as dimensões humanas. Uma aprendizagem significativa que permita aos estudantes a construção de estruturas que lhes deem suporte nas escolhas da vida. Um ensino baseado na memorização de informações, por mais relevantes que sejam, por si só não contempla a necessidade atual de formação integral. O contexto atual exige que o estudante saiba aplicar na vida real os conhecimentos (2013, p. 43).

O educador e a educadora, impregnados com os valores e princípios, serão levados a pesquisar, raciocinar, relacionar, registrar e conseqüentemente compartilhar com outros educadores e outras educadoras e com os educandos e as educandas os resultados de suas pesquisas. Os educadores e as educadoras aprendem a perceber a realidade material e espiritual sob a ótica dos princípios da sabedoria, ou seja, do verdadeiro temor do Senhor (BORGES, 2014, p. 159).

Referências

BÍBLIA. Trad. João Ferreira de Almeida. Ed. rev. e atual. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.

ARAUJO, A. R. S. *Complexidade, espiritualidade e educação: por uma educabilidade do espírito humano*. São Bernardo do Campo, 2005. 253 f. Tese (Doutorado) — Universidade Metodista de São Paulo.

BAEZ-CAMARGO, G. *Princípios e método da educação cristã*. Trad. Luís A. Caruso. Rio de Janeiro: Confederação Evangélica do Brasil, 1961.

- BORGES, I. A. *Educação e personalidade*. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.
- BRANDÃO, C. P. *O que é educação?* São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988. p. 104.
- BRANDENBURG, L. E. Questionar as competências no Ensino Religioso: uma empreitada possível? In: BRANDENBURG, Laude Erandi *et al* (Orgs.). *Ensino Religioso e docência e(m) formação*. São Leopoldo: Editora Sinodal/EST, 2013. p. 55.
- BRASIL. *Constituição* (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Lei n. 9.394 Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Promulgada em 20 de dezembro de 1996. *Editora do Brasil*, p. 15, 1996.
- CARR, N. *O bem-estar dos professores: competências, emoções e valores*. In: MARCHESI, Á. São Paulo: Editora Artmed, 2003. p. 24.
- DAVIDSON, F. (Org.). *O novo comentário da Bíblia*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1996, p. 1032.
- DELORS, J. et al. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Trad. José Carlos Eufrásio. 6. ed. São Paulo: Cortez, Brasília: MEC, UNESCO, 2001.
- EDUCAÇÃO CONFSSIONAL BATISTA NO BRASIL. Acesso em 20/04/2016. Disponível em: <<http://abiee.org.br/doc/historia/Almiro%20Schulz%20-%20Educa%E7%E3o%20Confessional%20Batista%20no%20Brasil.doc>>.
- IMBÉRNON, F. *Formação docente e profissional*. São Paulo: Cortez, 2000, p. 37.
- JEHLE, P. *Ensinando a Bíblia: nosso texto central: fundamentação e diretrizes para o currículo de ensino da Bíblia*. Belo Horizonte: AECEP, 2014. p. 13.
- JEHLE, P. *Ensinando a Bíblia: nosso texto central: fundamentação e diretrizes para o currículo de ensino da Bíblia*. Trad. Inez Augusto Borges. Belo Horizonte: AECEP, 2014. p. 13.
- LOPES, A. N. O que é uma escola cristã. *Revista Mackenzie*, São Paulo, ano IV, n. 24, p. 51, 2003.
- MOLOCHENCO, M. O. *Curso Vida Nova de Teologia Básica: educação cristã*. São Paulo, Vida Nova, 2000.

MOREIRA, M. A. *Teorias de aprendizagem*. São Paulo: Edusp, 1999. p. 151.

PAZMIÑO, R. W. *Temas fundamentais da educação cristã*. São Paulo: Cultura Cristã, 2008. p. 89.

PAZMIÑO, R. W. *Elementos básicos do ensino para cristãos*. Trad. Neuza Batista da Silva. São Paulo: Cultura Cristã, 2006. p. 17.

PINTO, C. F. *A formação humana no projecto da modernidade*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996. p. 498.

SCHULZ, A. *Educação superior protestante no Brasil*. Engenheiro Coelho/SP: Imprensa Universitária Adventista, 2003. Acesso em: 30 abr. 2016. Disponível em: <http://www.batistas.com/edu_religiosa/PlanoDiretor_Versao%203.1.pdf>.

SCUSSEL, M. A. O desenvolvimento de competências no Ensino Religioso e a formação para a cidadania. In: BRANDENBURG, L. E. et al. (Orgs.). *Ensino Religioso e docência e(m) formação*. São Leopoldo: Editora Sinodal/EST, 2013. p. 43.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Recebido: 20/04/2016

Received: 04/20/2016

Aprovado: 16/06/2016

Approved: 06/16/2016